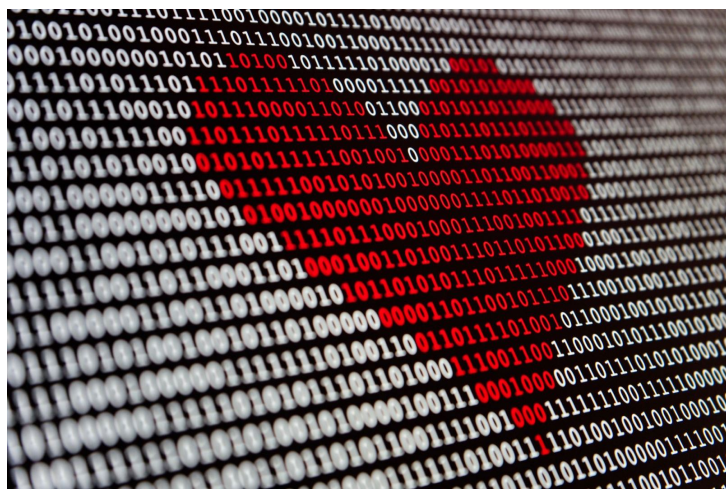




12/06/2020 15:45 - Dia dos Namorados: romantismo pede mudança em tempos de quarentena



A farmacêutica Bruna Caprioli comemorou o Dia dos Namorados com antecedência. Ela trabalha no Hospital de Campanha em Guarulhos (SP) e hoje, na data especial, estará de plantão no hospital para pacientes infectados pela covid-19, no município da região metropolitana de São Paulo.

Bruna e o namorado, o engenheiro mecânico João Manoel Nogueira da Silva, se encontraram na noite de ontem (11) para um jantar especial no terraço do apartamento onde João mora com os pais, que são do grupo de risco. Ela entrou, trocou os sapatos e foi direto à sacada, evitando o contato com eles. Por enquanto, os encontros têm sido assim, um pouco a distância.

“Desde que comecei a trabalhar no hospital, no início de abril, a gente se fala quase todos por ligação do WhatsApp. Alguns dias eu passava na frente do prédio dele, logo depois de sair do trabalho, e como tem um restaurante japonês bem pequeno ao lado, a gente pedia dois temakis. Ele se afastava do carro, pois tinha que tirar a máscara, e comia em 30 segundos, enquanto eu comia dentro do carro. Agora, nas folgas, a gente se encontra na calçada, com máscara, sem se tocar”, contou.

Bruna disse que a saudade estava grande e que, desta vez, o encontro foi mais longo. “Depois de dois meses, e como é Dia dos Namorados, as saudades estão enormes. Fui à casa dele, tirei os sapatos logo na porta, e segui para a sacada. Foi lá que nos presentearmos, conversamos e jantamos. Acho que só de ter ido à casa dele fez diminuir o desespero do contágio. A ideia só foi sugerida porque, mesmo estando em um ambiente de contaminação há dois meses, e por estar isolada de tudo, eu não tenho e não tive nenhum sintoma. Só de visitá-lo hoje, ainda que com muitas restrições, estou muito feliz.”

A dentista Patrícia Fujiwara, que mora com o namorado, o engenheiro clínico Guilherme Yoshitake Nakandakare, vai celebrar a data em casa mesmo, diferente de anos anteriores. “Nós geralmente saíamos para comer em algum restaurante, mas agora, como estamos em pandemia, ficaremos em casa mesmo. Espero que ele prepare um jantar especial”, disse.

Patrícia, que é dentista em uma unidade básica de saúde, agora só atende casos de urgência. Já o namorado dela está em home office, mas vai ao escritório uma vez por semana.

Ela conta que, como moram na mesma casa, mantêm a rotina, mas com os cuidados que a pandemia exige. “Moramos só nós dois e estamos mantendo nossa rotina de casal normalmente, dormindo na mesma cama, já que nós não apresentamos nenhum sintoma característico de síndrome gripal. Agora, com relação à rotina da casa, nós mudamos algumas coisas, não entramos com o calçado que viemos da rua. Logo que chego do trabalho tomo um banho e coloco as roupas para lavar, esses cuidados”.

Jantar em casa também é a escolha do engenheiro de computação Murilo Dominguez Gouveia, que há cinco meses está namorando a estudante de direito Beatriz. “Vamos pedir alguma coisa para comer em casa, mas também vou ver a possibilidade de algum lugar que esteja bem vazio para passar o final de semana. Mas, se não der, é isso mesmo, ficar em casa, com tudo fechado não tem muito como comemorar fora. E com relação a presentes, acho que o que vamos dar tem que ser diferente, já que os shoppings estão fechados, mas eu já vi nos sites e escolhi com antecipação para chegar a tempo”.

Comemoração virtual

Pesquisa feita pela Capital Research, empresa de investimentos, mostrou que por causa das medidas de isolamento social de prevenção à covid-19, 53% das pessoas pretendem comemorar o Dia dos Namorados virtualmente este ano, enquanto 33% disseram que vão se encontrar pessoalmente e 13% afirmaram que não vão celebrar o dia.

Neste cenário, 43% dos participantes disseram que vão comprar o presente online, enquanto apenas 6% o farão em shoppings. No ano passado, 21% adquiriram os presentes pela internet e 34% o fizeram em centros comerciais.

Segundo a Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas do Estado de São Paulo, 60% dos donos de lojas do estado preveem queda de 40% nas vendas em relação ao ano passado nesta que é uma das datas que tradicionalmente mais movimentam o comércio nacional.

Já os cinemas, um dos serviços que mais atraem público aos shoppings, também devem sofrer impacto neste Dia dos Namorados.

Segundo a pesquisa, apenas 6% responderam que vão comemorar o dia 12 de junho em frente à telona, enquanto 28% disseram ter feito isso em 2019.

Com base no faturamento do setor no ano passado, revelado pela Agência Nacional do Cinema (Ancine), estima-se que o setor já tenha perdido R\$ 675 milhões, considerando os três meses de fechamento até aqui.

Enquanto os cinemas sofrem, as lives ganham espaço, com a preferência de 37% para um programa de casal, nesta sexta-feira, ante 7% na mesma data no ano passado.

“O entretenimento, como um todo, deve ser um dos últimos mercados a se recuperar. Isso, porque essas empresas têm sua atuação muito centrada em eventos ao vivo e agora terão que se reinventar, a exemplo dos cinemas tipo drive thru que já foram anunciados para funcionar em São Paulo e Rio de Janeiro”, afirmou o analista da Capital Research, Felipe Silveira.

O levantamento foi realizado de forma 100% virtual e contou com mais de 8 mil respondentes, em todas as regiões do Brasil, sendo 44% residente nos estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro.

NOTÍCIAS AO VIVO



Fonte: Agência Brasil